



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**ROSELY RODRIGUES DE BESSA MARMET**

**O COTIDIANO ESCOLAR, A DIDÁTICA, IDENTIDADE E AS DIFICULDADES DO  
PROFESSOR/COORDENADOR PEDAGÓGICO**

**Santo Antônio do Fontoura-MT  
2015**

**ROSELY RODRIGUES DE BESSA MARMET**

**O COTIDIANO ESCOLAR, A DIDÁTICA, IDENTIDADE E AS DIFICULDADES  
DO PROFESSOR/COORDENADOR PEDAGÓGICO.**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso como requisito do Curso de Especialização *lato sensu* em Coordenação Pedagógica. Orientador: Professora, Ms. Andréia Aparecida de Oliveira Cambraia.

**Santo Antônio do Fontoura-MT  
2015**

**ROSELY RODRIGUES DE BESSA MARMET**

**O COTIDIANO ESCOLAR, A DIDÁTICA, IDENTIDADE E E AS DIFICULDADES  
DO PROFESSOR/COORDENADOR PEDAGOGICO.**

Este exemplar corresponde à redação final  
aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso  
de ROSELY RODRIGUES DE BESSA MARMET.

**Data da aprovação: \_\_\_/\_\_\_/2015**

**Assinatura:** \_\_\_\_\_

**Orientador: Prof.** Ms. Andréia Aparecida de  
Oliveira Cambraia.

## **Dedicatória**

Dedico esse trabalho a UFMT por proporcionar esse curso de suma importância para os coordenadores. A minha família por ter tido paciência enquanto nos momentos de folga eu estava dedicada às atividades. E todos que indiretamente e diretamente deu-me força para que eu prosseguisse e a Deus por ter me ajudado a terminar colocando um pouco a cada dia da teoria.

**Agradecimentos**

Eu agradeço uma pessoa muito especial para mim, minha filha Andressa Bessa, meu esposo Carlos Alberto Marmet, que sempre estava me ajudando nos afazeres domésticos para que esse trabalho fosse concluído.

## **Resumo**

O tema o cotidiano escolar, a didática, identidade e as dificuldades do professor/coordenador pedagógico. Tem mostrado algumas considerações quanto a valorização desse profissional, que por sua vez sente apreensivo e depara com situações jamais confortáveis a sua função de coordenador. Nesse sentido o resgate da sua própria identidade mostra a importância do processo de atuar como coordenador pedagógico, a impotência, a didática seguida da profissão de docente nos ensina a prática reflexiva, onde se pretende entender o significado da identidade de cada um desse profissional, identificar características do perfil docente, destacar a importância da profissionalização do professor/coordenador. Esse profissional além de lidar com professores, lida com alunado e por vezes se responsabiliza de responsabilidades da função de direção, fazendo vez do diretor escolar, acumulando-se de trabalho, perdendo seu valor, sua identidade e na maioria das vezes alguns de seus colegas de trabalho. Destacar-se o quanto os profissionais ganharia se todos os professores na função de coordenador tivesse um pós graduação em coordenação pedagógica. A identidade do professor advém da significação social da profissão, da revisão das tradições, da reafirmação das práticas consagradas, com novas teorias. o coordenador formar deve estar inserido num ciclo de construção e reconstrução da identidade docente. Esse ciclo nasce do caráter questionador, crítico e reflexivo que o coordenador deve assumir, procurando relativização do saber, o que gera uma reformulação da identidade do professor. Refletindo sobre suas implicações e em suas ações didáticas diante da complexidade de culturas de cada escola. Este estudo realiza, por um lado, um mapeamento de diferentes pesquisas a Didática, identidade e profissionalização. Destacando o problema da ação didática, com base em três categorias de análise.

**Palavras-chave:** didática, identidade e profissionalização.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. CAPITULO I .....	09
3. A DIDÁTICA, IDENTIDADE DO PROFESSOR/ COORDENADOR.....	09
4. CAPÍTULO II.....	13
5. A IMPORTÂNCIA PARA A AÇÃO-REFLEXÃO DOCENTE.....	13
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
7.REFERÊNCIAS.....	20

## INTRODUÇÃO

Vivenciamos hoje um processo de reforço da autonomia pedagógica da escola. Na verdade, uma unidade escolar sem um projeto de trabalho que detenha um ideário aglutinador de princípios, valores, prioridades e formas operacionais capazes de orientar e mobilizar os diferentes profissionais que interagem na dinâmica de sua organização e funcionamento, terá a autonomia conferida à unidade escolar, no caso a pedagógica, se configurando, no mínimo, como irreal ou fantasiosa.

E será com a pertinência e a legitimidade dos elementos que compõem o ideário que o coordenador pedagógico, no exercício específico de profissional auxiliar do diretor, de articulador e mobilizador da equipe escolar, estará ampliando as atividades intencionais voltadas para a melhoria do fazer pedagógico da sala de aula.

Nessa perspectiva, o Coordenador pedagógico é importante, indispensável e essencial na escola. O presente estudo tem a intenção de refletir acerca da construção da própria organização do trabalho pedagógico da escola como um todo. A escola é o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base em seus alunos. É fundamental que ela assuma suas responsabilidades, sem esperar que as esferas administrativas superiores tomem essa iniciativa, mas que lhe deem as condições necessárias para levá-la adiante.

Para tanto, é importante que se fortaleçam as relações entre escola e sistema de ensino. Para isso, começaremos, na primeira parte, conceituando A Didática, Identidade do Professor/ Coordenador.. Em seguida, na segunda parte, trataremos de trazer nossas dúvidas quanto a Importância Para A Ação-Reflexão Docente. Finalizaremos discutindo os elementos básicos, reflexões para a análise dos princípios norteadores da organização do trabalho pedagógico.

No capítulo I, vale ressaltar que a didática diferenciada de cada coordenador reflete a sua sala de aula futuramente, a sua intenção, ao trabalho pedagógico, e necessário que esteja sempre atentos a novas concepções, ao novo, é impossível coordenar sem ter um novo olhar. Sem esquecer que dentro do seu estabelecimento de ensino, cada instituição tem sua didática diferenciada e sua cultura a ser respeitada.



Já no segundo capítulo falamos sobre a importância para a ação-reflexão docente.

Pensar a coordenação pedagógica remete-se a tratar da formação dos professores no espaço escolar, suas necessidades de reflexão. E falando de professores reflexivos é imaginar que, apesar de existirem certas atitudes pessoais nos professores, há todo um conjunto de criatividade ou habilidades que os professores precisam dominar para concretizar o processo de ensino e aprendizagem. A necessidade da comunicação nesse ambiente e de suma importância para se ter um aprendizado do aprendente e do aprendiz, sem comunicação e sem tratar de relações interpessoais e dominar certas características próprias dos professores fica impossível levar uma escola a reflexão num todo.

Considera que o Coordenador Pedagógico conheça plenamente o seu espaço de trabalho, compartilhe ideias e conhecimentos, construa o seu papel na escola, tornando-se assim, a ligação fundamental, traçando o seu caminho transformador, formador e articulador.

## **Capítulo I**

### **A DIDÁTICA, IDENTIDADE DO PROFESSOR/ COORDENADOR.**

O cotidiano da escola estadual cinco de abril, tem sua especificidade e sua realidade culturas diferenciada. A escola tem seu prédio no distrito e comporta alunos em diferentes culturas, campo, alunos que mudam da cidade grande a todo tempo devido ao crescimento desordenado do distrito.

Por mais difícil que seja e ainda que apresente problemas bem conhecidos como por o hábito de ter clientes, onde privilegia-se o profissional que não tem opinião própria, e aquele que aceita tudo, mesmo sabendo que é errado, dificultado o trabalho da gestão num todo. Essa foi uma das grandes dificuldades encontradas e enfrentadas nesse ano.

Na visão da gestão/coordenação percebe-se que a democracia ainda está um pouco distante, as decisões eram tomadas de uma pessoa ou de um pequeno grupo. Mark Twain (1998, p. 38) relata "O princípio da democracia é dar e receber; dar um e receber dez". Por outro lado, o fato de que decisões sejam tomadas por poucas pessoas acaba, muitas vezes, conduzindo à ideia de que não precisamos ou que não vale a pena nos envolvermos com elas. E o coordenador por sua vez acaba se acomodando no seu canto onde não se magoa ninguém, não se permite-se ser

criticado sua forma de trabalho, não toma atitudes inerentes a função ,e o professor fala da coordenação e a coordenação fala do professor atribuindo culpa uma ao outro, e por vezes no aluno e na sua própria família.

Nessa concepção, há pelo menos dois pontos a considerar. O primeiro é que o fato de uma decisão ter sido tomada e mesmo colocada em Prática não implica que seja inquestionável e indiscutível. O segundo é que, se tal decisão tem consequências diretas ou indiretas para a vida profissional ou pessoal de uma pessoa ou de uma coletividade, estas têm o direito constitucional de colocá-la em discussão, visando a modificá-la.

A didática diferenciada de cada coordenador reflete a sua sala de aula, existe coordenador que apenas quer sair da sala de aula, e, existe coordenador que quer fazer diferença, trabalhando em consonância com todos os profissionais tendo como foco principal o alunado.

O coordenador 'A', por sua estratégia vai sempre querer ficar a frente da coordenação, já o coordenador "B", vai querer voltar a sala de aula.

Nesse pressuposto e necessário que o coordenador adquira sua própria identidade, dentro do seu estabelecimento de ensino, cada instituição tem sua didática diferenciada e sua cultura a ser respeitada. Digamos então que isso não quer dizer, em fazer diferente das normativas proposta mas usar de criatividade para alcançar a equipe desejada e ter sempre o foco, que é o aluno, não saindo dessa linha, o coordenador ponderará de seus planejamentos didático com tranquilidade e respeito.

A construção da identidade de um professor é cada vez mais complexa. A busca por aperfeiçoamento é uma prática na maioria das profissões e não pode ser diferente entre os educadores. Nesta perspectiva, os professores se veem às voltas com a busca da formação continuada para melhorarem suas práticas, e nesse movimento, o destaque vai para os saberes pedagógicos que podem contribuir para a evolução do docente. (TARDIFF, 2007, p.34).

O estudo das práticas utilizadas por coordenadores contribui para o seu aprimoramento como docente, proporcionando uma ação-reflexão-ação da formação de professores e de seus saberes pedagógicos. Pretende-se com essa reflexão contribuir para uma melhor compreensão do que o coordenador pode fazer para enfrentar os desafios atuais.

Além disso, destaca-se também a falta de qualificação e a insegurança de muitos professores em sua atuação dentro de uma sala de aula, Finalmente, acrescenta-se que nas conversas e discussões com professores, muitos retrataram uma situação de insegurança e de ausência de qualificação, gerando desconforto em algumas situações de ensino aprendizagem.

Isso tudo não faz refletir que quando o professor /coordenador, que agrada a todos, sem pensar na didática dos professores, quanto aos alunos, a escola não se desenvolve, e o primeiro sinal é a falta de credibilidade da comunidade, pais, e dos próprios professores. Nesse sentido é preciso deixar o superego guardado em um cantinho e nos colocarmos na posição de coordenador, com afetividade e respeito ao próximo.

Quando o saber-fazer parte de uma concepção sensível da realidade, onde figura como o mais importante a possibilidade de se trabalhar a intervenção pedagógica pela necessidade do grupo, pela identificação das manifestações que impactam mais e de forma significativa estudantes e professores, não necessariamente somente causa prazer no clima organizacional da escola, mas promove a reflexão, o desafio, a significação da trajetória histórica em que vivem e desta, numa contextualização social, da qual a escola não está à margem. (PAULO FREIRE,.: organização do trabalho pedagógico 2009 P.14.).

E necessário que a escola adquira sua própria identidade, respeitando a todos e cumprindo com as normativas e sendo amparada pelas assessorias pedagógicas, e um conjunto de atitudes que se valoriza uma escola e uma gestão.

As dificuldades por hora encontradas esta sendo sanada com esses cursos de formação para coordenadores, que alguns professores se negam a fazer, esses preferem o anonimato e o comodismo. A partir do momento que a cobrança de um curso de formação para coordenação for exigido em massa, para assumir esses cargos, a escola haverá mudança significativa e o resultado será visto e sentido por todos.

O destaque importante nesse curso é a comunicação, nós, enquanto coordenadores pedagógicos, precisamos compreender que cada espaço da escola é um ambiente de aprendizado, onde informações estão circulando constantemente, contudo é nossa obrigação, planejar coletivamente esses ambientes de forma que se possa otimizar os meios e formas de comunicação, pois como sabemos, as formas de se comunicar são diversas e envolve todos.

No contexto da nossa escola podemos utilizar além dos já citados acima, outras estratégias, como; um quadro de recados, um varal de atividades, mural de aniversariantes do mês, os recados, murais, e posteriormente outros meios que podem ser pensados, planejados e executados por todos os envolvidos no processo educativo, porém, como cita o autor, é “preciso lembrar que o importante não são os meios pelos quais as informações circulam, mas a adequação dessas informações ao contexto e ao grupo ao qual elas são dirigidas”, portanto devemos sempre estar atentos a linguagem utilizada nas mensagens e a motivação, além de outros processos.

Dessa forma é preciso que o profissional da coordenação pedagógica esteja sempre atento ao fato de que através da participação de todos os envolvidos no processo educativo e do pensar coletivo nos ambientes escolares como passíveis meios de se promover a comunicação, é possível criar estratégias que facilitem o processo de ensino-aprendizagem tanto dos envolvidos diretamente no processo, como os professores e alunos, quanto dos envolvidos indiretamente, como os pais e membros da comunidade.

O coordenador pedagógico responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico didático em ligação direta com os professores, em função da qualidade do ensino. [...] O papel do coordenador pedagógico é de monitoração sistemática da prática pedagógica dos professores, sobretudo mediante procedimentos de reflexão e investigação. (LIBÂNEO 2004, p. 219-221)

Vale ressaltar que nesta instituição da Escola Estadual Cinco de Abril as reuniões de pais acontecem em dois momentos: geral, quando os pais são recebidos pela gestão junto com a coordenação da escola, e em seguida nas salas para o atendimento específico junto ao professor, é a presença do coordenador pedagógico que realiza visitação em todas as salas buscando acompanhar e incentivar a inserção da família na escola.

As dificuldades encontradas na Escola Estadual Cinco de Abril, e as reclamações constantes dos professores e a respeito das organizações burocráticas ,como por exemplo caderno de planejamento, são poucos os professores que fazem, cerca de 30%, outro vilão e o diário eletrônico, devido a internet ser muito ruim na localidade que vivemos, onde acaba tomando o tempo dos professores, que eles poderiam usando em outras atividades, e o vilão para mim e somente uma ,a carga horaria excessiva, onde professores se sujeita a trabalhar ate três períodos, acarretando prejuízo aos alunos e escola num todo.

Professores e coordenadores precisam trabalhar juntamente, visto que entre as tarefas do coordenador o atendimento ao professor figura como elemento essencial a sua prática, pois o coordenador pedagógico deve possibilitar situações de desenvolvimento e formação continuada, sendo que esta apresenta-se como relevante instrumento para que o coordenador possa observar as características do professor e conhecer um pouco mais do seu perfil, o que vai facilitar a sua intervenção junto a esse profissional, caso seja necessário.

## **2. Capítulo II**

### **A IMPORTÂNCIA PARA A AÇÃO-REFLEXÃO DOCENTE.**

Pensar a coordenação pedagógica remete-se a tratar da formação dos professores no espaço escolar, bem como à necessidade necessária de reflexão desses profissionais. falar de professores reflexivos é imaginar que, apesar de existirem certas atitudes pessoais nos professores, há todo um conjunto de criatividade ou habilidades que os professores precisam dominar para concretizar o processo de ensino e aprendizagem.

- ✓ Destrezas empíricas: tem a ver com a capacidade de diagnóstico tanto em nível da sala de aula como da escola. Implica a capacidade de compilar dados, descrever situações, processos, causas e efeitos. Requerem dados objetivos e subjetivos (sentimentos, afetos).
- ✓ Destrezas analíticas: necessárias para analisar os dados descritivos compilados e, a partir deles, construir uma teoria.
- ✓ Destrezas avaliativas: as que se prendem com o processo de valoração, de emissão de juízos sobre as consequências educativas dos projetos e com a importância dos resultados alcançados. Destrezas estratégicas: dizem respeito ao planejamento de ação, à antecipação da sua implantação seguindo a análise realizada.
- ✓ Destrezas práticas: capacidade de relacionar a análise com a prática, com os fins e com os meios, para obter um efeito satisfatório.
- ✓ Destrezas de comunicação: os professores reflexivos necessitam comunicar e partilhar as suas ideias com outros colegas, o que sublinha a importância das atividades de trabalho e de discussão em grupo. (DONALD SCHON, 2000, p.30).

Embora na formação de atitudes reflexivas relativa ao ensino, às criatividades dos professores sejam essências, elas não são suficientes para assegurar o desenvolvimento de uma educação reflexiva.

Na função de Coordenadora Pedagógica, sempre estivemos atentas ao problema da formação dos professores, pois cada época se impõe e nos impõe desafios diante dos quais estamos, muitas vezes, despreparados.

Ao destacar as contribuições, vale ressaltar que parte dos problemas enfrentados nas escolas e a falta de comunicação, onde o professor perde em sua didática, diminuem sua auto estima, e deixa de ter autonomia em sua opiniões anulando seus conhecimentos e deixando –se ser infeliz com seu trabalho. Dentre as diversas contribuições é primordial apontar:

A ideia é que o professor reflexivo mantenha a preocupação com os aspectos políticos, sociais e culturais em que se insere sua prática, leve em conta todos os silêncios e todas as discriminações que se manifestam na sala de aula, bem como amplie o espaço de discussão de sua atuação. Tais cuidados podem evitar que se reduza a prática do professor reflexivo a aspectos técnicos e operacionais, o que deverá dificultar, acreditamos, seu emprego em propostas mais conservadoras. (MOREIRA E MACEDO, 2001, p. 129- 130).

Quando escola num todo falta comunicação/ação/reflexão, reflete-se numa escola autoritária, sem foco, onde todos atribui as faltas de competência ao gestor, aos pais ,aos alunos, ao governo, e aos professores, fazendo disso um circulo continuo, andando como fossem soldadinhos, acarretando varias dificuldades difíceis de serem sanadas.

No texto do curso de coordenação pedagógica , sala 3 ,fala sobre o papel da coordenação pedagógica e nos deixa a refletir que:

A mediação da coordenação pedagógica torna-se fundamental porque pode articular os profissionais e os seus saberes, tendo em vista o planejamento coletivo e a interdisciplinaridade. Além disso, a integração das práticas e dos saberes dos profissionais possibilita uma escuta mais acurada das experiências dos estudantes, fazendo com que a interação social da escola seja aprofundada de forma mais reflexiva, porque é capaz de estabelecer e analisar as inúmeras relações perpassadas no cotidiano da comunidade. (ARROYO, 2007, p,1.).

Diante desse pressuposto vale ressaltar que o processo da didática do professor, da identidade da escola, e das dificuldades a serem sanadas deverá ser feita inicialmente trabalhas as relações interpessoais, levando a autoestima do professor e, após usar didáticas para levantar a autoestima dos alunos para posteriormente levar aos professores suas conquistas adquiridas. E preciso com amor, respeitar o próximo como um ser diferente, mas um ser humano, capaz de se defender e dar sua opinião.

Não há como conciliar a adesão ao sonho democrático, a superação de preconceitos com a postura humilde, arrogante, na qual nos sentimos

cheios de nós mesmos”. O coordenador pedagógico pode e necessita desenvolver continuamente uma leitura proximal de sua realidade e dos atores sociais que compõem e vive saber-fazer. (FREIRE, 2003, p. 56 ).

Neste caso, como agente responsável pela formação continuada de professores, o coordenador pedagógico deve sensibilizar seu saber-fazer de maneira a não unilateralizar as tomadas de decisão, como se tivesse todas as respostas para os encaminhamentos pedagógicos e resoluções de conflitos que inquietam a equipe docente. Observa que:

Quando o saber-fazer parte de uma concepção sensível da realidade, onde figura como o mais importante a possibilidade de se trabalhar a intervenção pedagógica pela necessidade do grupo, pela identificação das manifestações que impactam mais e de forma significativa estudantes e professores, não necessariamente somente causa prazer no clima organizacional da escola, mas promove a reflexão, o desafio, a identidade a significação da histórica cultural do local em que vivem. (LIMA 2007,p.13).

E preciso romper barreiras, superar o outro, focar nos alunos e amar o que fazemos. Sem isso será impossível ter uma escola formadora de seres humanos preparados para a vida, entendemos que devemos constituir uma escola que desenvolva, de forma plena, o conhecimento científico e a prática democrática; entendemos que esse papel social da escola está associado ao desenvolvimento de práticas participativas e solidárias entre os sujeitos escolares e a comunidade dos segmentos desse processo.

O Projeto Político Pedagógico permite romper com a rotina do mando pessoal, da burocracia, possibilitando relações horizontais no interior da escola. Isto exige reflexões sobre a concepção de educação e sua relação com a sociedade e a escola, bem como, reflexões sobre o ser humano que se deseja formar. Portanto, o projeto político pedagógico dá uma nova identidade à escola, pois se fazem necessários estudos, pesquisas e discussões entre professores, especialistas, coordenação pedagógica, alunos, ex- alunos, pais e comunidade.

O projeto pedagógico é um documento que não se reduz à dimensão pedagógica, nem muito menos ao conjunto de projetos e planos isolados de cada professor em sua sala de aula. O projeto pedagógico é, portanto, um produto específico que reflete a realidade da escola, situada em um contexto mais amplo que a influencia e que pode ser por ela influenciado. Em suma, é um instrumento clarificador da ação educativa da escola em sua totalidade (VEIGA 1998, p. 11)

É um plano que apresenta o caminho do processo e ajusta a estrutura organizacional da escola à realidade e ao momento histórico vivido.

Neste processo, a coordenação pedagógica a tem extrema importância visto ser, o elo articulador entre os diferentes segmentos da comunidade escolar.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma, considera que o fazer da coordenação pedagógica está estruturado em sua própria prática que emerge das reflexões/ações inerentes a instituição.

Contudo, todos devem ter a consciência da necessidade de um coordenador que, ao entender a educação como social e em constantes mudanças, seja também um pesquisador, uma vez que o papel deste frente ao processo de formação continuada dos professores requer um cuidado especial

Como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho. O melhor ponto de partida para estas reflexões é a inclusão do ser humano de que se tornou consciente. Por fim, reiteramos que a práxis da coordenação pedagógica está em contribuir na organização e gestão do trabalho pedagógico, tanto no que tange especificamente ao processo ensino e aprendizagem, como aos diferentes segmentos da comunidade escolar. (PAULO FREIRE 2000, P.76):

Dessa forma, a coordenação pedagógica e o professor ao compartilhar ações no processo de formação percorrerão um trajeto que pressupõe redações legais a serem contidas no Projeto Político Pedagógico a fim de assegurar o espaço da reflexão coletiva, meio pelo qual as práticas serão asseguradas como método de um objeto facilitador da rotina escolar.

Esse curso contribuiu com a democratização do acesso ao bem comum, nas salas do educador foi estudado os temas em todo o processo, do curso a medida que estávamos passávamos um pequena parte para os professores, estávamos aprendendo também juntamente com ele, possibilitando discussões de teorias e estudos de casos sobre as especificidades do coordenador escolar.

Nesse sentido, percebe-se não só a importância do professor- educador de envolver-se nos processos de formação que viabilizam o uso adequado dos recursos facilitadores, mas também de percebermos a importância, a diversidade e a disponibilidade de outros recursos tecnológicos preexistentes.

Certamente, talvez esteja aí, implícita, uma habilidade de extrema importância para o coordenador, que é a de interagir, em prol de uma educação pluralista, que pretende possibilitar inúmeras situações desafiadoras tanto para o educador e toda escola , como para si próprio.

Sabemos que as escolas, com as suas culturas têm validado por meio de suas práticas, os métodos e os recursos pedagógicos tidos como tradicionais, resistindo assim, a certas inovações pedagógicas. Porém, temos que ser

observadores criativos para perceber, compreender e usufruir os benefícios de uma nova forma de atuação educacional pode proporcionar ao processo educativo. Tendo em vista que o processo de aprendizagem é responsabilidade tanto do coordenador quanto do professor.

Cabe ao coordenador nas salas de educador, o papel de mediador ou facilitador do aprendizado do aluno, em seu aspecto cognitivo, afetivo- emocional e interpessoal. Nesse sentido é de fundamental importância que o coordenador assuma o seu papel de organizador, de planejador de ambientes de aprendizagem que oportunizem uma aprendizagem significativa.

Concluimos que no contexto das praticas comunicacionais nos espaços escolares as diversas estratégias que podem ser desenvolvidos para que ocorra de fato a comunicação, contribuem significativamente para o aprendizado de todos os envolvidos, pois proporcionam a circulação e socialização de informações, que favorecem o conhecimento e constituição do principio democrático.

A prática pedagógica requer que se pense de forma dialética e que se faça educação para toda a sociedade, ainda que, através de diferentes meios e em diferentes espaços sociais. À medida que esta sociedade se torna tão complexa, há que se expandir a intencionalidade educativa para diversos outros contextos, abrangendo diferentes tipos de formação necessária ao exercício pleno da cidadania.

Espera-se, pois, que o Coordenador Pedagógico conheça plenamente o seu espaço de trabalho, compartilhe ideias e conhecimentos, construa o seu papel na escola, tornando-se assim, a ligação fundamental, traçando o seu caminho transformador, formador e articulador. Certamente que a inexistência de respostas prontas, acabadas e definitivas fazem com que o trabalho pedagógico do coordenador seja uma reelaboração do caminho e a apresentação de algumas das pistas possíveis para a continuação desse “caminhar”.

Enfim um coordenador pedagógico sabe o que deve, e como fazer para atuar o seu papel, mas vale lembrar que na teoria é muito bonito, que nem sempre na pratica é possível a execução de um bom trabalho, precisamos de apoio, não conseguimos melhorar índice de aprendizagem, com tantos problemas que as escola vem enfrentando atualmente como: os socioeconômicos, cultural, familiar, violências de todas as espécies entre outros, a escola esta perdendo a sua função e

abraçando outras causas, por isso é preciso mais investimento em profissionais que possam estar contribuindo nesse processo, já que a crise na educação é proveniente de mudanças na nossa sociedade.

## REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. Formação reflexiva de professores – estratégias de Supervisão. Porto. Porto, 1996. BRASIL, Secretaria Estadual de Educação. Decreto nº 10.540. Campo Grande (MS):SED, 2001.
- (ARROYO, 2007).p,1. A Educação Básica e a Coordenação Pedagógica .O papel da coordenação pedagógica Desafios da escola:
- DEWEY, J. Como pensamos. Como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo. Uma re-exposição. São Paulo: Nacional, 1959.
- DONALD SCHON Como pensamos ano 2000, p.30.
- FREIRE : Organização Do Trabalho Pedagógico(2009) P.14.
- FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970 Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 16 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- GUIMARÃES, A. A. et all. O coordenador pedagógico e a educação continuada. 4 ed., São Paulo: Loyola, 2001.
- LIBÂNIO (2004, P. 219-221) A Escola como Local de Trabalho na Perspectiva da Supervisão Escolar.
- LIMA Educação Continuada: função essencial do coordenador pedagógico. 2007, p. 13).
- MOREIRA, Antônio Flávio; MACEDO, Elizabeth Fernandes de. Em defesa de uma orientação cultural na formação de professores. In.
- MOREIRA, Antônio Flávio (org.) Ênfases e omissões no currículo. Campinas: Papirus, 2001. p. 117-145 Educando o profissional reflexivo - um novo design para o ensino e Aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médica Sul, 2000
- PAULO FREIRE, DIDÁTICA: organização do trabalho pedagógico(2009) P.14.
- PAULO FREIRE Educação Libertadora de Paulo Freire (2000, p. 76):
- VEIGA, I.P.A. Escola: Espaço do Projeto Político Pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.